

BOLSONARO ESFAQUEADO: OS MEMES, AS INDIRETAS E A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA POR TRÁS DAS CONVERSÇÕES NO FACEBOOK

LETÍCIA RIBEIRO SCHINESTCK¹; RAQUEL RECUERO³

¹Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas –
le.rschin@gmail.com

²Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas –
raquelrecuero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No dia 6 de setembro de 2018, o então candidato à presidência do Brasil, Jair Messias Bolsonaro foi esfaqueado¹ durante um ato de campanha em Minas Gerais. O político foi socorrido e, quando não se sabia ao certo a gravidade do caso, a internet fervilhava com teses e especulações sobre o acontecimento. Circularam mensagens de comoção e solidariedade, mas também discursos que implícita e/ou explicitamente reforçavam a violência e a justificavam, ampliando seu alcance e efeitos de sentido a partir dos mais diferentes pontos de vista. Este trabalho visa observar justamente estes efeitos de sentido contidos nas interações de uma postagem retirada do Facebook². Interessa identificar como os memes são apropriados nas conversações (RECUERO, 2012) e como a violência simbólica (BOURDIEU, 1989) e as indiretas (SCHINESTCK, 2018), um tipo específico de não-dito (DUCROT, 1987) são manifestadas especialmente através do uso de recursos multimodais (HERRING, 2012), ou seja, o emprego de gifs³, vídeos, links e etc. no espaço dos comentários, por exemplo. como é a proposta do presente artigo.

RONSON (2015, p.200) diz que na internet “tomamos as próprias decisões sobre quem merece ser destruído. Formamos o próprio consenso, e não somos influenciados pelo sistema de justiça criminal ou pela mídia. Isso nos torna assustadores”. Quer dizer que na internet os usuários encontram uma espécie de escudo (SCHINESTCK, 2018) que acaba por auxiliar a agressão sem que se precise arcar com as consequências imediatamente, já que são mediados por outro sistema de regras. A sociedade é uma arena de vozes (VOLOSHINOV, 1976) onde diferentes tipos de discursos se confrontam e manifestam valores sustentados pelos sujeitos. São posicionamentos que refletem ideologias que sequer precisam de consciência ou intencionalidade do indivíduo para que exerçam influência e mantenham-se presentes nas conversações. Neste sentido, o Facebook estaria fazendo o papel de uma arena, enquanto seus usuários, através dos espaços de interação, travariam suas batalhas discursivas.

Aqui é relevante definir o que entendemos por meme, uma vez que queremos analisar como o meme pode ser empregado como forma de conversação (RECUERO, 2012). A partir de uma perspectiva evolucionista, DAWKINS (2007) compara a genética e a cultura e define o meme como o gene da cultura, que é transmitido e perpetuado de um cérebro para outro. Neste

¹ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/bolsonaro-leva-facada-durante-ato-de-campanha-em-juiz-de-fora.shtml> (Acesso em 10/09/2018)

² www.facebook.com (Acesso em 10/09/2018)

³ GIF significa Graphics Interchange Format e é um formato de imagem de mapa de bits muito usado nas redes sociais para construções que envolvam imagens fixas e/ou animações. Mais informações: https://pt.wikipedia.org/wiki/Graphics_Interchange_Format (Acesso em 10/09/2018)

sentido, as pessoas seriam estes novos replicadores que repassariam entre si ideias, slogans, comportamentos, crenças, melodias e etc. A própria moda no vestuário é vista como um meme pelo autor. O que interessa é observar como se dá tal transmissão entre usuários que comentaram uma postagem específica recortada do Facebook. E a escolha do assunto não se deu por acaso.

Conforme dados⁴ coletados pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas (DAPP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em apenas 16 horas a notícia de que Bolsonaro havia sido esfaqueado foi o evento brasileiro de maior repercussão no Twitter desde as eleições de 2014. O assunto provocou uma média de 11.800 postagens por minuto, além de apontar a repercussão internacional. O levantamento também identificou que os posts em maior destaque eram os que discutiam se, de fato, havia acontecido o atentado mesmo e se a gravidade do caso era tão real como se anunciava na rede. Acontecimentos como esse demonstram a relevância de se pensar as redes sociais como suportes perfeitos para a transmissão de valores, preconceitos e ideologias entre usuários que se apropriam dos recursos disponibilizados por essas ferramentas para construir e dar manutenção aos seus laços estabelecidos naquele meio. Os memes, neste sentido, são instrumentos interessantes para se observar nessas trocas entre os indivíduos, pois fazem uma conversação extremamente dinâmica e diferenciada, comumente associada a algum tipo de humor e/ou ironia.

MINAYO (1990) diz que a sociedade é colocada sob julgamentos e suspeitas permanentes, onde já se sabe de onde e de quem provém a violência. Uma construção imaginária que se alimenta de uma fantasia maniqueísta que fixa a origem do mal em certo tipo de pessoa. Neste trabalho, veremos que o mal é designado a alguns personagens específicos, como o ex-presidente Lula⁵, a cantora e *drag queen* Pablo Vittar⁶, médicos, usuários denominados de “esquerdopatas” e etc. Como já era de se esperar, o foco e a essência dos memes das interações são baseados na imagem de Bolsonaro. O questionamento da veracidade da facada por si só, já demonstra extrema violência e descrédito. Entretanto, veremos que as conversações revelam uma batalha entre usuários que estabelecem uma fronteira e, com isso, seus subordinados. Por despertar sentimentos e reações contraditórias e diversas entre os sujeitos, torna-se mais interessante ainda se debruçar sobre estas trocas, pois se verá que muitos discursos justificam o poder simbólico (BOURDIEU, 1989) ali exercido pelo polêmico histórico que este político tem.

2. METODOLOGIA

As cinco categorias propostas por HERRING (2012) em sua metodologia de Análise do Discurso Mediado por Computador darão o norte pelo qual seguiremos nossa análise. Se trata de avaliar a estrutura, a interação, o sentido, o comportamento social e a multimodalidade do conteúdo recortado. Neste trabalho, iremos discutir os dados coletados nos comentários feitos na postagem escolhida (Figura 1).

⁴ https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/07/politica/1536356118_624700.html (Acesso em 10/09/2018)

⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_In%C3%A1cio_Lula_da_Silva (Acesso em 10/09/2018)

⁶ https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo_Vittar (Acesso em 10/09/2018)



Figura 1 Postagem extraída do Facebook e escolhida para análise

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É válido ilustrar a carga simbólica que já encontramos em algumas interações multimodais deste post. Na Figura 2 há quatro amostras de memes populares na internet, que foram apropriados, ressignificados e adequados ao contexto situacional da conversação, no caso da presente análise, ao atentado sofrido pelo candidato e sua repercussão em torno da veracidade do ocorrido. O primeiro faz uma associação do meme “é verdade esse bilete?” – que obviamente era mentira – com a facada em Bolsonaro. Ao lado há outro meme recorrente nas redes sociais que sugere o antes(23h59min) e o depois (00:00) de determinada situação. Aqui, identifica-se a indireta (SCHINESTOCK,2018), uma vez que está subentendida a campanha eleitoral que Bolsonaro fez no Acre⁸, onde o candidato fez um gesto de arma utilizando o tripé de uma câmera e sugeriu o fuzilamento dos “petralhas⁹” enquanto discursava em cima de um carro de som.

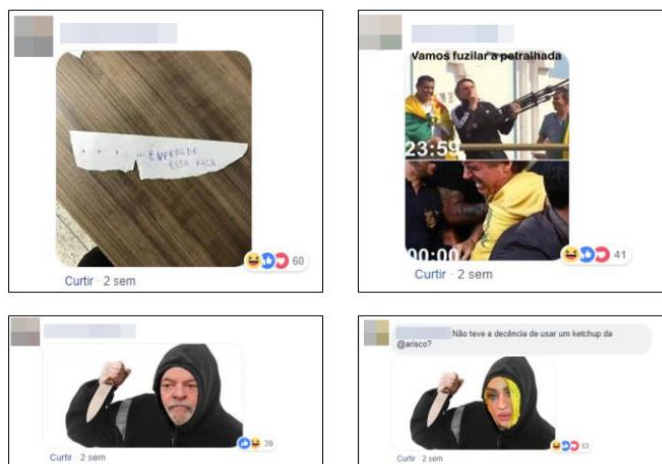


Figura 2: Amostras de Memes Recortada do Post Analisado

⁷ <https://www.dicionariopopular.com/e-verdade-esse-bilete/> (Acesso em 10/09/2018)

⁸ <https://exame.abril.com.br/brasil/vamos-fuzilar-a-petralhada-diz-bolsonaro-em-campanha-no-acre/> (Acesso em 10/09/2018)

⁹ Petralha é a contração da palavra petista com a palavra metralha (dos Irmãos Metralha, que roubavam e viviam atrás das grades, nos quadrinhos da Disney).

Também há uma indireta (SCHINESTCK,2018) nos dois memes abaixo, que retratam um indivíduo segurando uma faca, no sentido de apunhalar alguém, apenas modificando o rosto do personagem. Ali não há, de fato, nada dizendo que existem atritos entre Lula e Bolsonaro e/ou Bolsonaro e Pablo Vittar. Porém, ao se refletir um pouco mais, rapidamente se chegará a conclusão de que há um subentendido que aponta para este contexto maior e que dá total sentido à apropriação feita, ameaçando diretamente a face do candidato em questão.

4. CONCLUSÕES

Esta é uma pesquisa inicial, cujos dados ainda não foram apurados e estudados por completo. A partir de agora a ideia é esmiuçar a postagem escolhida a fim de aprofundar e detalhar melhor, aperfeiçoando e trazendo conteúdos novos para análise e discussão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Coleção O Homem e a Ciência, volume 7. Belo Horizonte: Itatiaia, 2007.
- DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
- HERRING, S. **Discourse in Web 2.0: Familiar, reconfigured, and emergent**. In: D. Tannen; A. M. Tester (Eds.), **Georgetown University Round Table on Languages and Linguistics 2011: Discourse 2.0: Language and new media**. Washington, DC: Georgetown University Press, 2012. Disponível em: <<http://ella.slis.indiana.edu/~herring/GURT.2011.prepub.pdf>>.
- MINAYO, M. C. S. (Coord.). **Bibliografia comentada da produção científica brasileira sobre violência e saúde**. Rio de Janeiro: Panorama Ensp, 1990.
- RECUERO, R. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- RONSON, J. **Humilhado: como a era da Internet mudou o julgamento público** – Rio de Janeiro: Best Seller. (Coleção Cibercultura), 2015
- SCHINESTCK, L. **Se a carapuça serviu..- A cultura das indiretas e a violência simbólica no Facebook**. 1.ed – Curitiba: Appris, 2018
- VOLOSHINOV, V.N. **El signo ideológico y la filosofía del lenguaje**. Nueva Visión. Trad. Para uso didático por C. Tezza e C. A. Faraco. Mimeo, 1976a.